

I.—*Não ha flexão verbal proparoxytona (exdrucula)*: *prepara*, *preparei*; *magôa*, *maguas*; *matricule*, etc.

Exceptua-se *resfolegar* que tem as fórmãs *resfólego*, *resfólega*. As fórmãs exdruxulas latinas ou desviaram o accento (*invóco* de *invoco*) ou soffreram transformações que encurtaram o vocabulo (*valho* de *váleo*; *venho* de *venio*: e os arch. *considro* de *considero*; *arço* de *árdeo*, (Gil Vicente).

« II. A vogal ou diphthongo da penultima syllaba do presente impessoal infinitivo dos verbos polysyllabos, quando recebe o accento tonico (a saber: nas tres pessoas do singular e na terceira do plural do presente do indicativo e conjunctivo, e no singular do imperativo), está sujeita ás seguintes modificações:

« Na primeira conjugação:

1) *a* oral fechado, não seguido de *m* ou *n* ou *nh*, passa para *a* aberto: *lavar*, *lavo*.

Quando é seguido daquellas consoantes, conserva-se: *chamar* *châmo*, *sanar* *sâno*, *apanhar* *apânho*.

2) *e* surdo, não seguido de *m* ou *n* ou *nh*, passa para *e* aberto: *encetar* *encêlo*, *concertar* *concêrto*.

Quando, porém, é seguido daquellas consoantes, e tambem nos verbos terminados em *ejar* ou *echar* ou *elhar*, bem como no verbo *chegar* e seus compostos e no verbo *pesar* na accepção de: *desprazer*, passa para *e* fechado: *algemar* *algêmo*, *ordenar* *ordêno*, *empenhar* *empenho*; *desejar* *desêjo*, *fechar* *fêcho*, *ajoelhar* *ajoêlho*; *chegar* *chêgo*, *conchegar* *conchêgo*, *pesar* *pêsa-me*. (Exceptua-se o verbo *incejar*, em que passa para *e* aberto: *invêjo*).

« Nos verbos terminados em *ear*, passa para *ei*; *nomear* *no-meio*. Em *crear*, porém, passa para *i*: *crio* (mas nos compostos passa para *ei*: *procrear*, *procreio*; exceptuando *recrear* na accepção de tornar a crear).

3) *o* surdo, não seguido de *m* ou *n* ou *nh*, passa para *o* aberto: *tocar*, *tôco*.

Quando, porém, é seguido daquellas consoantes, e tambem nos verbos terminados em *oar*, passa para *o* fechado: *assomar* *assômo*, *abonar* *abôno*, *sonhar* *sônho*, *perdoar* *perdôo*. Exceptuão-se os verbos *tomar* e *domar* e os seus compostos, nos quaes passa para *o* aberto: *tômo*, *dômo*.

4) *o* oral fechado passa para *o* aberto: *soltar*, *sólto*.

5) *ai* com *a* fechado passa para *ai* com *a* aberto: *desmaiar*, *desmaio*.

6) Nos verbos em *iar* o *i* conserva-se tanto na pronuncia como na escripta: *copiar* *copio*.

Todavia em um pequeno numero de verbos é permittido passar o *i* para *ei*. Taes são os verbos *diligenciar*, *negociar*, *odiar*, *premiar*. (*)»

« II. Na segunda conjugação:

1) *a* oral fechado passa para *a* aberto: *abater*, *abato*.

2) *e* surdo passa para *e* fechado na primeira pessoa do singular do presente indicativo e nas tres do singular e terceira do plural do presente conjunctivo: *gemer gemo gema gemas gemão*; e para *e* aberto na segunda pessoa e na terceira do singular e na terceira do plural do presente indicativo e no singular do imperativo: *gemes gеме gemem*.

3) *o* surdo passa para *o* fechado nas mesmas pessoas em que *e* surdo passa para *e* fechado: *comer como coma comas comão*; e para *a* aberto nas mesmas pessoas em que *e* surdo passa para *e* aberto: *comes come comem*.

4) *o* oral fechado passa para *o* aberto nas mesmas pessoas em que *e* surdo passa para *e* aberto: *volver volvees volvee volveem*.

« III. Na terceira conjugação:

1) *a* oral fechado, não seguido de *m* ou *n* ou *nh*, passa para *a* aberto: *abrir abro*.

Quando, porém, é seguido daquellas consoantes, conserva-se fechado: *ganir gano*.

2) *e* surdo passa para *i* na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e nas tres do singular e terceira do plural do presente conjunctivo: *despir dispo dispa dispas dispam*; e para *e* aberto na segunda pessoa e na terceira do singular e na terceira do plural do presente indicativo e no singular do imperativo: *despez despe despem*.

Nos verbos *aggradir*, *donegrir*, *prevenir*, *progredir*, *remir*, *transgredir*, a vogal da penultima syllaba do presente do infinitivo impessoal passa para *i* todas as vezes que é accentuada; *aggrido aggrides aggride aggridem*.

3) *e* fechado (oral ou nasal) passa para *i* nas mesmas pessoas em que *e* surdo passa para *i*: *sentir sinto sinta sintas sintão*. (Nas outras pessoas conserva-se: *sentes sente sentem*).

4) *o* surdo passa para *u* nas mesmas pessoas em que *e* surdo passa para *i*: *dormir durmo durma durmas durmão*; e para *o* aberto nas mesmas pessoas em que *e* surdo passa para *e* aberto: *dormes dorme dormem*.

(1) Em particular não se faz esta mudança em *adiar*, *afiar*, *alliar*, *allumiar*, *aviar*, *contrariar*, *confiar*, *copiar*, *fiar*, *miar*, *piar*, *sociar*, *tosquiar*, *variar*.

Nos verbos *sortir*, *ordir*, e *cortir*, o *o* passa para *u* em todas as pessoas em que é accentuado.

5) *u* oral passa para *o* aberto na segunda pessoa e na terceira do singular e na terceira do plural do presente do indicativo e no singular do imperativo dos seguintes verbos : *acudir*, *bulir*, *consumir*, *cubrir*, (ou antes *cobrir*, e *descobrir*), *cuspir*, *destruir*, *engulir*, *fugir* (e *refugir*), *sacudir*, *subir*, *sumir*, *tossir*.

Em *construir* (e *reconstruir*) alguns fazem esta mudança e dizem *constroe constroes constroem* ; é melhor, porém, conservar o *u* e dizer *construes construe construem*.

6) Na terceira conjugação, a vogal da penultima syllaba do presente impessoal infinitivo, sendo *e* fechado, *e* ou *o* surdos, experimenta também na primeira pessoa e na segunda do plural do presente do conjunctivo a mesma modificação a que está sujeita nas tres pessoas do singular e na terceira do plural desse tempo : *ferir fira firas fira firamos firaes firam.*» (1)

4ª CLASSE—IRREGULARIDADES ORTHOGRAPHICAS

A necessidade de conservar a mesma prosodia nas varias flexões do verbo modifica a orthographia. Assim, os verbos que possuem os sons fortes *gar* e *car* da terminação, tomam a orthographia *que*, *gue*, quando é necessario : *pecar*, *pequei*, *peque* ; *ficar*, *fiquei*, *fique* ; *regar*, *reguei*, *regue*, etc.

Os verbos que têm a terminação branda em *ger*, *gir* e *cer* mudam nos casos necessarios o *g* em *j* e o *c* em *ç*.

fallecer — *falleça*.
reger — *rêja*.
dirigir — *dirija*.

(1) Taes observações extrahimol-as *ipsis verbis* da *Gramm.* de Epiphanio Silva que por ser portugueza consigna a prosodia verdadeira da lingua. A prosodia brazileira só em parte obedece a essas regras.

LIÇÃO XXVIII

Etymologia das palavras invariáveis

A etymologia das palavras invariáveis é, em geral, latina. Muitas dellas são de formação romana, posterior do latim culto. Algumas derivam de elementos estranhos.

I. — ADVERBIOS

De lugar. — *Alhures* do lat. *aliorsum*; a forma *alhores* soffreu a influencia de *algo* (*aliquis*),

A forma *hic* latina produziu *hi*, e com a junção de outras: *ahi* (ad + *hic*) *aqui* (fr. aut. *iqui*, *hic* + *hic*).

A forma *ahi* correspondê ao francez *y*; de *hic*, *hoc*, *hac* repetidos formaram *aqui*, *acó*, *acá*. A forma *aguó* archaisou-se, mas persiste em *acolá* e existiu em *acajuso* (abaixo) e *acasuso* (em cima). Da forma *acá* existe o segundo elemento *cá*.

Alli provém de *ad* + *illinc*:

Allá (archaico) de *ad* + *illac*. A forma *lá* ainda existe.

Arriba vem do latim *ad* + *ripam*, para a praia.

Foi formado como o francez *aval* (*ad* + *vallem*).

Além (no hespanhol *allende*) do latim *aliunde*.

Onde do lat. (*unde*). *Donde* do lat. *de* + *unde*. *Aonde* e *adonde* de *ad* + *unde*.

Adverbios de tempo. — Agora de *hac* + *hora*; hoje de *hodie* (*hoc die*); logo de *loco*; hontem de *ad* + *noctem* (no hespanhol *anoche*, no portuguez antigo *ooyte*); sempre de *semper*; nunca de *numquam*.

Muitas fórmãs são de criação vernacula: *outrora* (outr' hora), *ante-hontem*; *d' hora em diante*; *depois de amanhã*; *ainda ha pouco*, etc.

Adverbios de modo. — Os adverbios em *mente* derivam de adjectivos femininos em concordancia com o substantivo *mente* e representam o ablativo latino: boamente de *bona + mente*, *obscuramente*, *precisamente*.

Assim de *ad + sic*; bem de *benè*; mal de *malè*.

Os adjectivos da fórma neutra na latim e no grego podiam servir muitas vezes de adverbio. Dahi a tradição mantida na nossa lingua de adverbial adjectivos: falar *baixo*, *alto*, *serio*, comprar *caro*, etc.

Adverbios de quantidade. — Cerca do lat. *circa*; quasi do lat. *quasi*; assaz do lat. *ad + satis*. Pouco do lat. *paucò*. Muito do lat. *multo*.

O adverbio *nada* deriva do adjectivo feminino *nata*. *Res nata* cousa nascida, criação. O francez antigo possuia *rien née* e depois *rien* exclusivamente. O portuguez perdeu o elemento *ren* e conservou o adjectivo *nada* que, por contagio, ganhou a funcção do antigo elemento a que vinha junto.

Adverbios de affirmativo. — Sim do lat. *sic*; não do lat. *non*; talvez do portuguez *tal + vez* (*tal vice*) jámais do portuguez *já + mais* (*jam + magis*).

A fórma *quiça* talvez provenha do italismo *chi sa*. A fórma antiga era *quiçais*.

Entre os adversarios de tempo convém recordar, por interessantes, os archaismos: *hogano* (*hoc + anno*) *entano* (*ant' anno*).

O adverbio *de balde* é de origem arabe.

Os adverbios em *mente* formam-se do adjectivo no feminino: de *bello*, *bellamente*, etc. Acontece, porém, que muitas vezes se usa da fórma feminina archaica. Assim não se diz de *mão*, mámente, porém *malmente*; o elemento *mal*, contracto de *malu = má*.

O adverbio affirmativo *Amen*, usado nas orações religiosas, deriva do hebraico *aman*, no passivo *amen*: ser verdadeiro ou constante.

II.—PREPOSIÇÕES

As etymologias das preposições ou são latinas ou formaram-se no dominio romano, depois da dissolução do latim.

Latinas : de=de, *de* Com de *cum*. Entre de *inter*. Em de *in*. Por de *per*. Sem de *sine*. Sobre de *super*. Sob de *sub*. Contra de *contra*. Antes de *ante*.

Romanas : ácerca de *ad+circa* ; após de *ad+post* ; depois de *de+post* ; adiante de *ad+de+ante* ; dêsde de *de+ex* ; desde de *de+ex+de* ; dentro de *de+intra* ; para de *por a, per+ad* (antigo port. *pera*).

Aquem foi por analogia formado á maneira de *além* (aliunde). A preposição *até*, composta de *a* (ad)+*té* (tenus) no antigo portuguez *aiém* (Viterbo).

Atraz deriva *ad+trans*.

Ha preposições que se originam de adjectivos : *excepto, salvo*. Ha outras que se originam de verbos : *durante, não obstante, mediante, tocante*, etc.

No latim a fórma *secundum* deriva de *sequor*, e é preposição e nome de numero.

III.—CONJUNÇÕES

As conjunções foram originadas do latim :

E de *et* ; mas de *magis* ; nem de *nec* ; ora do substantivo *hora* ; pois de *post* ; logo do substantivo *loco* ; já de *jam* ; porém de *per-inde* ou *pro+inde* (no antigo portuguez *por+ende*) ; quando de *quando* ; como de *quomodo* ; que de *qui* (em lugar de *quam*), etc.

Ha outras conjunções formadas por composição vernacula : logo que, supposto que, por que, afim de que, por consequencia, todavia (*tota vice*), pois que, etc.

O archaismo *car* (porque) deriva do latim *quare* (qua+re). A fórma *ende* (ainda, *inde*) permanece na lingua com a fórma *em* nas seguintes expressões :

em que pése a F.
=ende que pése a F.
=ainda que pése a F.

A antiga fôrma *a* de *et* apparece em *dezaseis*, *dezasete* (dez e seis, dez e sete) e tem exemplos na antiga lingua (V. Moraes *Dicc.* letra A).

IV.—INTERJEIÇÕES

Em rigor as interjeições deveriam escapar á analyse etymologica, pois que representam gritos espontaneos.

E isto é o que succede quando se procura a etymologia de interjeições simples, communs a quasi todas as linguas : ah ! eh ! ui ! oh ! ih ! olá !

As interjeições improprias acham sua origem em varios vocabulos que se perderam ou se desviaram de sua categoria grammatical:

Verbos : Safa ! Viva ! salve ! basta !

Particulas : Avante ! acima ! fóra !

Nomes : adeus ! silencio ! coragem !

Entre as interjeições notemos *guai* ! que parece ser o celtico *guai* ! ou a transcripção gothica do *væ* ! latino. Os visigodos transformaram o *v* e *w* em *g* (guerra=*verra*, gastar *vastare*).

Em *ah-d'El-Rei* ! (e não *agui-d'El-Rei*) a interjectiva é provavelmente a imprecativa celtica : *ah*.

A interjeição *oxalá* ! é arabe e deriva de *insh'allah* ! queira Deus ! (1)

(1) Diez e Littré notaram que as fôrmas do plural de alguns adjectivos (*nimiis*, *gratis*) crearam nas linguas romanas a tendencia de dar fôrma pluralisada aos adverbios. E' o que se nota no italiano *volentieri* ; no francez *certes*, *lors*, *hors*, *jusques* ; no hespanhol *entonces*, etc.

A mesma tendencia encontra-se no portuguez da plebe ; *aindas*, *porens*, *agoras*, e até nos adverbios em *mente* : *seguramentes*, *cerçamentes*.

LIÇÃO XXIX

Da syntaxe em geral. Breves noções sobre a estrutura oracional do latim culto e do latim popular. Typos syntacticos equivalentes na lingua portugueza.

Syntaxe é a parte da grammatica que estuda os vocabulos e grupos de vocabulos considerados em conjuncto no discurso.

O fim da syntaxe é determinar a disposição a que devem obedecer os vocabulos para exprimir um juizo ou *proposição*; e ainda, determinar a disposição a que devem obedecer as proposições para formar um sentido completo ou o periodo.

Em verdade, muitos vocabulos juntos só têm syntaxe quando representam um juizo. Assim o grupo: *Feito é barro homem de*, não é syntactico, porém: *o homem é feito de barro* é um grupo syntactico, porque os vocabulos estão dispostos e ajustados de maneira a representar um juizo.

A syntaxe divide-se em duas partes :

Syntaxe das palavras—é a que expõe as regras para a expressão das relações entre as partes da proposição.

Syntaxe das proposições—é a que expõe as regras que determinam as relações entre as proposições.

Em qualquer dos casos, os dous factos capitaes da syntaxe são a *coordenação* dos elementos do discurso, e a *subordinação* (ou *dependencia*) que entre esses elementos existe.

I. — LATIM CULTO E LATIM BARBARO

A lingua portugueza deriva da latina. Esta soffreu transformações não só phoneticas e morphicas, mas principalmente modificações syntacticas.

Já desde a idade classica da lingua latina notava-se a existencia de uma lingua popular (*plebeius sermo*) differente da lingua culta e litteraria.

Com a quéda do imperio romano, com a decadencia da litteratura e com a invasão dos barbaros no occidente, o latim foi de tal modo adulterado e corrompido que se tornou uma lingua nova, conhecida hoje pelos nomes de *latim barbaro*, *latim medieval*, *baixo latim*, *latim ecclesiastico*.

Depois de Aulus Gellius, o latim perdeu a pureza classica. A linguagem rustica tornou-se predominante; perdeu-se a noção de quantidade em proveito da do accento, como se observa nos cantos populares do tempo, nos poemas de Ausonius e de Sedulius, no IV e V seculos.

O christianismo introduziu na lingua hebraismos e hellenismos. E os proprios padres confessam que se exprimiam na lingua rustica, como convinha a doutrinaes. Santo Agostinho diz: *Melius est reprehendant vos grammatici quam non intelligent populi*; e em outro lugar: *Sæpe enim et verba non latina dico, ut vos intelligatis*.

O latim barbaro differe consideravelmente do latim culto. Eis algumas divergencias notaveis:

1. *A ordem synthetica do latim culto tornou-se analytica* (directa). Esta modificação resultou das alterações phoneticas, que tinham destruido as terminaões, os casos. Desde logo, tornou-se necessaria á clareza da phrase a ordem analytica.

No latim classico dizia-se:

Eo Romam.

No latim barbaro era preciso dizer:

Vado ad Romam.

2. *A ordem analytica e a perda dos casos multiplicaram o uso das preposições e estas muitas vezes regiam casos improprios:*

No latim classico :

Cum suis filiis venit.

No latim barbaro :

Venit cum suos filios.

O uso das preposições destruiu quasi toda a concisão do latim culto. Por isso encontram-se no latim barbaro construcções como estas :

Dare carnem ad manducare
(Dar carne para comer)
Não habet unde reddere
(Não tem de que viver)

3. As orações do infinito com o accusativo foram frequentemente substituídas pelas orações de *quod*, *quia*, *quoniam*, *qui*, de syntaxe irregular :

A phrase classica :

Dementem esse, aiunt

Seria composta do latim barbaro :

Dicunt qui stabat demente ou quod stabat...

4. Muitas fórmulas verbales compostas vieram substituir as fórmulas simples latinas : *amare habeo* em vez de *amabo* (amarei).

Taes são as modificações syntacticas características do *latim barbaro* ou *medieval*. (1)

(1) No *latim barbaro* occorrem alterações phoneticas, derivações, alterações morphicas, das quaes não nos occuparemos por não ser materia exigida pelo *programma*.

II.—TYPOS SYNTACTICOS EQUIVALENTES

Chamam-se typos syntacticos equivalentes os modos diversos de collocar, reger ou fazer concordar entre si os elementos da phrase.

A denominação *typos syntacticos divergentes* não a adoptamos, julgamol-a pouco propria. Em morphologia, chaman-se typos *divergentes* os que decorrem de um ponto originario v. g. *segre* e *seculo* que derivam de *sæculum*. Ora, na syntaxe mui poucas vezes as phrases e locuções equivalentes derivam de um tronco commum. Assim não existem propriamente *typos syntacticos divergentes* e a expressão póde ser vantajosamente substituida por *equivalentes syntacticos* (1) porque estes representam em relação á phrase o mesmo que representa o *synonymo* em relação ao vocabulo. Apenas serão typos divergentes nos raros casos em que provierem de um unico typo latino.

1. **Collocação ou ordem.**— Em uma phrase, os vocabulos podem ser collocados de modos differentes :

Deus fez o mundo em seis dias
Fez Deus o mundo em seis dias
Em seis dias Deus fez o mundo
Deus fez em seis dias o mundo

Como se vê, são numerosissimos os typos equivalentes dessa especie. Convém, todavia, notar que a combinação não é arbitraria; a *collocação* póde variar contanto que respeite a *subordinação*. Assim, o elemento *em* do exemplo citado deve estar aggregado ao complemento *seis dias*. São, por isso, *asyntacticas* ou erroneas, as combinações :

Deus em fez seis dias o mundo
Deus fez em o mundo seis dias, etc.

(1) Equivalentes *syntacticos* ou *semioticos* ou melhor *semanticos*.

2. **Concordancia.**— As diferentes especies de concordancia offerecem typos equivalentes :

- a) *Estamos convencido*
Estamos convencidos.
- b) *A maioria dos soldados quer...*
A maioria dos soldados querem...

3. Os diversos modos de exprimir a subordinação e regencia dos vocabulos cream typos syntacticos equivalentes:

- a) Boamente
Com boa mente
- b) Agora
Nesta hora
- c) me, te, lhe
a mim, a ti, a elle
- d) Começar de escrever
Começar a escrever
- e) Equação a duas incognitas
Equação de duas incognitas
- f) Mora a rua Larga
Mora na rua Larga
- g) Morrer de fome
Morrer a fome
- h) Mandou fazer
Mandou que fizessem.

Estes typos syntacticos são os mais importantes, por isso que denunciam a riqueza do idioma ou a influencia de qualquer lingua extranha.

Os tres primeiros exemplos representam vestigios de casos: *agora* do ablativo *hac-horâ*, *boa-mente* do ablativo *bona+mente*.

LIÇÃO XXX

Proposição em geral. Membros da proposição simples. Relações.
Classificação quanto ao sentido.

Proposição é todo o agrupamento de palavras formando juízo.

A proposição contém dous elementos capitaes e indispensaveis: *sujeito* e o *predicado*.

Sujeito é o ser de que se afirma alguma cousa.

Predicado é aquillo que se afirma do *sujeito*.
Exemplos:

<i>Sujeitos</i>	<i>Predicados</i>
Os passaros	<i>voam.</i>
A vida em Pariz	<i>é cara.</i>
O tempo	<i>consome as cousas.</i>

Tanto o sujeito como o predicado dizem-se *logicos* quando vêm acompanhado das palavras que o completam.

Sujeito logico : *A vida em Pariz.*

Suj. grammatical: *vida.*

Predicado logico : *consome as cousas.*

Pred. grammatical : *consome.*

RELAÇÕES

As relações notadas entre phrase e palavras são de tres classes :

1. **Relação predicativa.**

2. **Relação attributiva.**

3. **Relação adverbial.**

I. A relação predicativa é a que existe entre os dois elementos cardeaes de uma proposição—o **sujeito** e o **predicado**.

Exemplos :

<i>Sujeito</i>	<i>Predicado</i>
Deus	existe.
O homem	é mortal.
Pedro e João	amam o estudo.
A lingua dos brazileiros	é a portugueza.

II. Relação attributiva é a que modifica o substantivo e pôde ser representada por uma ou mais palavras.

Exemplos :

O homem.

Todas as plantas.

Agua de beber.

Este chapéu.

A phrase *o amor tudo* vence.

O homem *que é* justo.

O livro *que escreveste*.

Socrates, *philosopho grego*.

III. Relação adverbial é a que modifica, limita o verbo e o adjectivo por meio de uma ou mais palavras. Exemplos :

Jantou *como um* gastronomo.

Sahiu *ds pressas*.
Julia é *perfeitamente* educada.
Educado *com apuro*.
Voltarei *ás dez horas*.

Ha um caso especial digno de nota, entre as relações adverbias. E' a **relação objectiva** que tambem modifica o verbo. Ex. :

Pedro ama a *virtude*.

O *objecto* é a palavra em que se emprega a acção do verbo e póde ser *directo* ou *indirecto*.

a) **Objecto directo** exprime a coisa *passiva* (que recebe a acção) :

Antonio matou *um faisão*.

E exprime tambem uma coisa *factitiva* (producto da acção) ;

Escreveu *uma carta*.

b) **Objecto indirecto** exprime a coisa em vista da qual a acção se realisa. Exemplos :

Deu um livro *a Pedro*.
Escreveu-*me*.

ADJUNCTOS

Os elementos secundarios que modificam os elementos principaes da phrase chamam-se adjunctos e são de varias especies.

1. **Os adjunctos attributivos** modificam o substantivo. Podem servir de attributo ao substantivo :

a) Um adjectivo. Ex. : um soldado *crivado de settas*. Livro *util*.

b) Uma palavra ou grupo de palavras em apposição. Ex. : A vida, *este sonho que precede a morte*. Garrett, o *dramaturgo*.

c) Um substantivo com preposição. Ex. : Um cento *de lapis*. O lago *de Constança*. O dia *de juízo*. A dedicação *pela patria*. Um chapéu *para baile*.

d) Uma proposição adjectiva : a infancia *que passou*.
● homem *que vimos* (passada, visto).

2. ADJUNCTOS ADVERBIAES

Os adjunctos adverbiaes modificam o verbo e o adjectivo, e são os seguintes :

a) O advérbio. Ex. : Luctou *heroicamente*. Partirei *amanhan*. *Grandemente* sabio.

b) Uma locução ou proposição adverbial. Ex. : Partirei *no dia seguinte*. Partirei *quando chegares*. Não irei *se ficares*.

c) Um substantivo precedido de preposição clara ou subentendida. Ex. : Trabalha *para o progresso*, Caminhou *duas leguas*. Morreu *tres dias* depois. Escreve *toda a noite*. Estava *para morrer*.

d) O substantivo acompanhado de attributo e empregado no sentido absoluto. Ex. : *Feita a oração*, adormeceu. *Tendo-se occultado o sol*, acampamos.

SUJEITO

O *sujeito* póde ser *simples*, *composto* ou *complexo*.

Sujeito simples é representado por um substantivo pronomes, infinitivo ou palavra substantivada.
Exemplos :

A vida é breve.
Viver é necessario.
Eu estudo.
Assaz é um adverbio.

2 **Sujeito composto** é o que consta de dous nomes ou palavras substantivas:

O nascimento e a morte são dous termos da vida.
Eu e tu estamos bons.
Ser e não ser são cousas oppostas.

3 **Sujeito complexo** é representado por uma proposição ou citação :

«Deus e o meu direito» é a sua divisa.
Que o trabalho dá saude é cousa certa.
Viver sem peccado é a ambição do justo.

PREDICADO

● **predicado** póde ser *simples* ou *complexo*.

1. **Predicado simples** é o que é expresso por um simples verbo finito:

O mineral *cresce*.
O homem *pensa*.
Eu *leio*.

2 **Predicado complexo** é o que se compõe de um verbo de predicação incompleta com o seu complementivo necessario.

Os verbos *ser*, *tornar-se*, *parecer*, *poder*, não exprimem predicado completo e por isso seriam obscuras as proposições: Pedro *tornou-se*. Elle *parece*. Nós *podíamos*. A clareza exige um completivo: Pedro *tornou-se rico*. Ella *ficou doente*. Elle *parece francez*. Nos *podíamos estudar*, etc. Taes verbos de predicacão incompleta juntos com os completivos (*rico*, *doente*, *estudar*, etc.) constituem o PREDICADO COMPLEXO.

O *completivo* é *subjectivo* quando se refere ao sujeito, o que se dá nas orações passivas :

A Austria foi proclamada *nação livre*.

Quando o *completivo* refere-se ao objecto, chama-se *objectivo* :

Eu tornei o livro *mais volumoso*.

Muitos verbos accidentalmente se apresentam como de predicacão incompleta, como *ficar*, *fazer-se*, *sentir*, *achar-se*, *suppôr*, *considerar*, *ter-se*, *estar*, etc.

OBJECTO (1)

O *objecto* póde ser *simples*, *composto* ou *complexo* e as distincções são as mesmas que já estabelecemos para o caso do SUJEITO.

Exemplos:

Objecto simples	{	Amo a <i>justiça</i> .
		Amo o <i>justo</i> .
		Desejo <i>viajar</i> .

(1) O *objecto*, como já vimos, é um caso de *relação adverbial*.

Objecto composto.	{	Amo a justiça e a clemencia. Amo os justos e os clementes. Quizera ler e escrever.
Objecto complexo.	{	Sei como estudas. Creio que estás zombando. Vi chover pedras.

CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO SENTIDO

As proposições simples classificam-se quanto ao sentido, em :

Positivas—aquellas que affirmam a realidade de um facto: *Carlos morreu.*

Negativas—aquellas que affirmam não ser o facto real: *Carlos não morreu.*

O termo *positivo* é preferível a *affirmativo*, diz Roersch ; porque este ultimo convém á negação logica.

Dividem-se ainda as proposições simples, quanto ao sentido em :

Enunciativas—quando apenas indicam o facto: *Carlos morreu. Carlos não morrerá.*

Interrogativas—quando interrogam: *Morrerá Carlos?*

Optativas—quando exprimem desejo da realisação do facto: *Viva Carlos!*

Imperativas—quando exprimem uma ordem da pessoa que falla: *Ide; voltae o mais depressa possivel.*

Exclamativas—quando encerram uma exclamação, um sentimento de enthusiasmo de admiração ou respeito, *Sublime! Como é sublime!*



gose Jr. 3/20/10

LIÇÃO XXXI

Proposições simples, complexas e compostas. Subordinação.
Coordenação. Classificação

As proposições são de tres especies : simples, compostas e complexas.

1. PROPOSIÇÃO SIMPLES

Proposição simples é a que se compõe unicamente de sujeito e do predicado. Exemplos :

Deus é omnipotente.

O poder de Deus é illimitado.

Alguns animaes vivem á custa de outros.

Os peixes respiram.

Julio Cesar venceu os barbaros.

2. PROPOSIÇÃO COMPLEXA

Proposição complexa é a que além de possuir sujeito e predicado, contém outras proposições que lhe são subordinadas.

A *proposição complexa* contém pois uma proposição principal e outras dependentes. Exemplos :

O homem de que falaste é um francez

Decompõe-se em duas proposições, a saber :

A principal—*O homem é um francez.*

A subordinada—*de que falaste.*